

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Sousa Silva Junior¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7237-3859>

Fabrcia Gomes da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0002-1342-334X>

Francione Charapa Alves³

 <https://orcid.org/0000-0002-8405-8773>

Resumo: Após a declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, devido à disseminação acelerada da Covid-19 em todo o mundo, o governo brasileiro tomou medidas para conter a propagação da doença. Uma dessas medidas incluiu a suspensão das aulas em todas as instituições de ensino do país. Este trabalho tem como objetivo analisar as abordagens e práticas utilizadas pelos professores para fomentar o desenvolvimento socioeducacional de alunos da Educação Infantil por meio de atividades psicomotoras durante as aulas remotas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo método é o estudo de caso, permitindo ao pesquisador uma interação mais próxima com o objeto de estudo. O propósito deste estudo foi examinar como os professores enfrentaram os desafios durante o período mais crítico da pandemia e como conseguiram adaptar suas práticas para cumprir seu papel social. Quando situações inesperadas alteram a vida das pessoas e de setores específicos da sociedade, torna-se fundamental buscar compreender todos os aspectos, sejam eles positivos ou negativos, que possam impactar a sociedade.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Pandemia; Ensino remoto; Covid-19.



¹ Pós-graduando Atendimento Educacional Especializado - AEE (UFERSA). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACET). Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI). E-mail: agenorjr0912@gmail.com.

² Professora da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: fabriciagomes@pcs.uespi.br.

³ Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri- UFCA. Pós-doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC/CAPES-DS. E-mail: francione.alves@ufca.edu.br.

THE INFLUENCE OF PSYCHOMOTRICITY ON CHILD DEVELOPMENT AND LEARNING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: After the World Health Organization (WHO) declared a pandemic in 2020 due to the accelerated spread of COVID-19 worldwide, the Brazilian government took measures to contain the spread of the disease. One of these measures included the suspension of classes in all educational institutions in the country. This paper aims to analyze the approaches and practices used by teachers to foster the socio-educational development of early childhood education students through psychomotor activities during remote classes. This is a qualitative research study using a case study method, which allows the researcher to interact more closely with the subject of study. The purpose of this study was to examine how teachers faced the challenges during the most critical period of the pandemic and how they managed to adapt their practices to fulfill their social role. When unexpected situations alter the lives of individuals and specific sectors of society, it becomes essential to understand all aspects, whether positive or negative, that may impact society.

Keywords: Psychomotricity; Child education; Pandemic; Remote learning; Covid-19.

LA INFLUENCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD EN EL DESARROLLO Y APRENDIZAJE INFANTIL DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Resumen: Tras la declaración de la pandemia por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en 2020, debido a la rápida propagación de la Covid-19 en todo el mundo, el gobierno brasileño implementó medidas para contener la enfermedad. Una de estas medidas incluyó la suspensión de clases en todas las instituciones educativas del país. Este trabajo tiene como objetivo analizar las estrategias y prácticas utilizadas por los profesores para fomentar el desarrollo socioeducativo de los estudiantes de Educación Infantil mediante actividades psicomotoras durante las clases remotas. Se trata de una investigación cualitativa utilizando el método del estudio de caso, lo que permite al investigador una interacción más cercana con el objeto de estudio. El propósito de este estudio fue examinar cómo los profesores enfrentaron los desafíos durante el período más crítico de la pandemia y cómo lograron adaptar sus prácticas para cumplir con su papel social. Cuando situaciones inesperadas alteran la vida de las personas y de sectores específicos de la sociedad, se vuelve fundamental comprender todos los aspectos, ya sean positivos o negativos, que puedan impactar en la sociedad.

Palabras clave: Psicomotricidad; Educación infantil; Pandemia; Enseñanza remota; Covid-19.

1 Introdução

Após a declaração da situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, devido ao surgimento da COVID-19 e sua rápida disseminação global, o governo brasileiro implementou medidas para conter a propagação da doença. Uma dessas medidas foi a suspensão das aulas em todas as instituições de ensino do país. Nesse cenário desafiador, a principal preocupação da educação brasileira tem sido adaptar-se a essa nova realidade para minimizar o impacto sobre os estudantes (Pereira; Narduchi; Miranda, 2020, p. 221).

Como resposta a esse desafio, foi adotado o método de ensino remoto em todo o Brasil em um curto período de tempo. As mudanças abruptas no cenário educacional tornam essencial a realização de estudos que analisem essa nova realidade. Isso se torna ainda mais crucial, pois essas alterações afetam a vida de milhares de pessoas, incluindo crianças em fase de desenvolvimento. As escolas desempenham um papel significativo como locais de promoção e facilitação do aprendizado, tornando-as peças fundamentais nesse processo de adaptação.

As aulas que ocorreram no ensino remoto inviabilizam muitas atividades pensadas e formuladas para o desenvolvimento e o aprendizado infantil. Dentre estas estão as atividades psicomotoras, que estão diretamente ligadas à alfabetização dos alunos e sua inclusão no meio social. A educação infantil pode ser um dos níveis educacionais mais afetados pelo caos pandêmico, tendo em vista a sua grande importância na vida acadêmica dos brasileiros, tanto no contexto atual quanto para os efeitos que surgirão a longo prazo em virtude da pandemia da Covid-19.

Uma pesquisa realizada em unidades da rede pública de Mossoró, em que participaram 29 profissionais da Educação Infantil, destacava as principais dificuldades no ensino remoto. Segundo 75,9%, dos educadores participantes da investigação a participação dos pais é um dos maiores problemas, seguido pela falta de estrutura e a necessidade de lidar com as mídias digitais, ambos em segundo lugar, com adesão de 48,3% dos participantes da pesquisa. A comunicação com os pais e as crianças também foi indicada como uma das principais dificuldades, de acordo com 41,4% dos professores, e por fim, adaptar-se ao trabalho em *home office*, com 31% dos educadores (Silva, 2021).

Este estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método é o estudo de caso que se propõe a investigar, por meio de relatos de professores que atuaram durante a

pandemia em uma escola pública localizada no município de Picos - PI, como se deu a aplicação de atividades relacionadas à psicomotricidade no contexto das aulas remotas. A indagação que impulsiona esta pesquisa é a seguinte: como os professores abordaram as atividades relacionadas à psicomotricidade no âmbito das aulas online implementadas durante o período de pandemia da Covid-19? O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise das abordagens e práticas utilizadas pelos professores para fomentar o desenvolvimento socioeducacional de alunos da Educação Infantil por meio de atividades psicomotoras durante as aulas remotas.

A estrutura deste artigo segue a seguinte organização: iniciamos com a seção de introdução, na qual justificamos o propósito do estudo, formulamos a questão de pesquisa e delineamos os objetivos. Em seguida, apresentamos o referencial teórico, no qual exploramos a pandemia e seus efeitos na educação do país, a educação infantil no Brasil: origem, histórico e impactos pandêmicos e a importância de atividades que trabalham a psicomotricidade na educação infantil. Posteriormente, descrevemos a metodologia adotada na pesquisa. Continuamos com a seção de apresentação dos dados coletados e suas análises correspondentes. Por fim, concluímos o artigo com as considerações finais e a lista de referências bibliográficas que embasaram este trabalho. Vale ressaltar que este artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla⁴, o qual recebeu aprovação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROP) da Universidade Estadual do Piauí.

2 A pandemia e seus efeitos na educação do país

Na cidade de Wuhan, na China, o primeiro caso confirmado de Covid-19 surgiu em dezembro de 2019, e rapidamente a doença se disseminou pelo mundo devido à sua alta capacidade de contágio. A Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a existência de uma pandemia com a disseminação do coronavírus para vários países. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em fevereiro de 2020, levando as autoridades a adotar medidas de contenção, incluindo o fechamento de locais com potencial para aglomerações. A OMS reconheceu o distanciamento e o isolamento social como medidas eficazes para conter o vírus, enquanto se buscava uma cura ou vacina. Consequentemente, pesquisas realizadas

⁴ O presente trabalho é um desdobramento dos resultados parciais da pesquisa “A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA”. A pesquisa foi realizada de maio de 2022 a abril de 2023 no município de Picos, estado do Piauí, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

na época destacaram que essas medidas eram cruciais para conter a propagação do patógeno (Couto; Couto; Cruz, 2020).

No que diz respeito aos impactos na educação decorrentes das medidas adotadas durante a pandemia, creches, escolas e universidades tiveram que suspender suas atividades para garantir a segurança das pessoas em suas casas. Portanto, muitos alunos não frequentaram a escola no ano de 2020, principalmente os estudantes de instituições públicas. Em contraste, as escolas privadas conseguiram se adaptar, buscando outras formas de continuar as atividades de ensino de seus alunos sem expor suas vidas a riscos.

A problemática de abandono escolar nesse período não foi um problema isolado do Brasil, a exemplo, um estudo realizado no Paquistão por Khan e Ahmed (2021, p. 1) mostrou que 7,2 milhões de crianças abandonou a escola “[...] that about 7.2 million children dropout due to a reduction in household expenditure by 50 percent. In comparison, the dropout is more pronounced at the primary level o schooling”.

Outro estudo realizado por Guariso e Nyqvist (2023), revelou que crianças na China perderam o equivalente a nove meses de aprendizagem em matemática e onze meses em linguagem durante a pandemia. E aquelas que dependiam de apoio de parentes e de recursos experimentaram perdas mais significativas. Assim, como estes dois exemplos, muitos outros em quaisquer lugares do mundo, poderiam ser associados às percas na aprendizagem das crianças, sobretudo nos países em desenvolvimento, e nas escolas públicas.

A educação pública vem sofrendo, há muito tempo, uma grande desvalorização de seus serviços por vários motivos, dentre estes a falta de investimento e incentivo na formação contínua dos educadores. Isto faz com os alunos que estudam em escolas públicas não tenham uma competição igualitária com relação aos alunos de escola privada, pois estas demonstram qualidade superior às escolas públicas. Portanto, os pais que possuem dificuldades financeiras, mas ainda assim buscam proporcionar um ensino de qualidades aos seus filhos, acabam fazendo sacrifícios para garantir que as crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade. No entanto, muitos pais não conseguem matricular os filhos em escolas privadas, pois apenas comprar comida já se mostra um sacrifício para algumas famílias brasileiras (Alves, 2020).

Como é descrito na Constituição Federal de 1988 e na Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB, a educação é direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). Diante disso, as autoridades precisam articular e procurar meios de levar a educação básica

para os alunos de baixa renda, de modo a evitar prejuízos no processo de ensino-aprendizagem destes alunos durante a pandemia da covid-19.

[...] Diante de tantas iniciativas e propostas educacionais diferenciadas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou em 28 de abril de 2020 parecer favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual e proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, em razão da Pandemia da COVID-19, homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em despacho de 29 de maio de 2020 (Martins; Almeida, 2020, p. 216).

Não devemos esquecer o peso e sofrimento que a pandemia vem causando para todos os indivíduos, incluídas as crianças e os adolescentes, mesmo diante das aulas remotas, que foram vistas como uma solução positiva para a continuação do ensino no país, em que pese algumas dificuldades na realização deste novo método adotado.

A perda de familiares, as dificuldades que muitos vêm sofrendo com a falta de recurso para sobreviverem, a incerteza do que poderá vir acontecer nos próximos dias, são fatores que muito afetam a saúde psíquica da população, inclusive das crianças, que precisam ter um ambiente que favoreça uma harmonia entre seu corpo e mente para um bom aprendizado e desenvolvimento infantil.

As emoções são um dos principais componentes do nosso psíquico e estão diretamente ligadas com as nossas funções cognitivas e executivas da aprendizagem. Portanto, os nossos sentimentos podem interferir de uma forma positiva, trazendo prazer ou curiosidade nessa fase, ou negativa, acompanhada de uma sensação enfadonha ou de tédio, durante a construção do conhecimento (Fonseca, 2016).

Portanto, discutir os resultados do rendimento escolar de muitos educandos nesta fase de pandemia, que assola a toda a população, torna-se bastante complicada em todos os lados que se observa. Seja a partir de questões externas, com as diversas complicações para realizar as atividades, bem como com as questões internas, tendo em vista que muitos alunos estão abalados, por não saberem quando tudo poderá voltar à normalidade e quando vão estar “seguros” novamente.

3 Educação infantil no Brasil: origem, histórico e impactos pandêmicos

Em virtude do início da inserção das mulheres no mercado de trabalho foram criados os primeiros espaços que visavam acomodar crianças, para que essas mulheres

pu dessem deixar os seus filhos sob os cuidados de terceiros durante as horas que estavam trabalhando.

Estes locais não possuíam interesse no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo apenas uma medida por meio da qual o capitalismo empresarial tentava garantir o aumento da mão de obra que as indústrias necessitavam, com a participação das mulheres com filhos. Com um olhar mais sensível aos cuidados e desenvolvimento das crianças, nomes como: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, conseguiram demonstrar ser essencial transformar estes ambientes de modo a conferir uma maior importância aos mesmos, marcando a criação e a expansão dessas instituições na Europa e Estados Unidos, favorecendo a ideia de Educação Infantil (Oliveira, 2013).

No Brasil esses locais que recebiam as crianças para que os pais ou responsáveis pudessem estar consideravelmente “livres” para suas ocupações do dia a dia foram vistos como locais de figura assistencialista. No entanto, os mesmos ambientes foram utilizados para uma finalidade diversa e inadequada, visto o que hoje se entende sobre a responsabilidade que o Estado, a sociedade e os responsáveis possuem com relação às crianças do país.

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que, apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças “[...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado” (RIZZO, 2003, p. 37). Numa sociedade patriarcal, a ideia era criar uma solução para os problemas dos homens, ou seja, retirar dos mesmos a responsabilidade de assumir a paternidade. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança, a mesma era “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano” (Rizzo, 2003, p. 37 *apud* Paschoal; Machado, 2009, p. 82).

A Educação Infantil é atualmente reconhecida como um direito documentado em várias leis e regulamentos no Brasil. Essa fase da educação é dividida em duas etapas distintas. A primeira delas ocorre nas creches, que acolhem crianças de 0 a 3 anos. A segunda etapa corresponde às pré-escolas, frequentadas por crianças de 4 a 5 anos de idade (Becker, 2008).

Essa faixa etária é um período crucial para o desenvolvimento socioeducacional da criança e para sua construção como sujeito, preparando-a para a inclusão na sociedade (Brites, 2020). Portanto, é fundamental ressaltar a importância da Educação Infantil nesse processo, uma vez que profissionais qualificados, ao fazer uso de métodos apropriados, podem avaliar e intervir, quando necessário, na formação desses princípios na vida dos alunos (Oliveira, 2013).

O contato social, as práticas educacionais e as brincadeiras no desenvolvimento educacional são de extrema relevância ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, além de auxiliar os alunos nessa faixa etária a compreenderem o mundo que as rodeia, de modo que não é possível pensar a educação infantil sem incluir estes elementos.

A educação remota, que apesar de já adotado em algumas instituições teve um crescimento considerável recentemente, trata-se de um novo método de ensino, em que as salas de aulas são completamente *online* e os alunos têm acesso a plataformas digitais, adotadas pelas instituições, para que possam ter acesso às atividades e às aulas assíncronas e síncronas, de modo a compensar a carga horária do ano letivo devido ao distanciamento social adotado como método de proteção na pandemia da Covid-19 que se instalava no mundo no ano de 2020 (Alves, 2020).

As estratégias utilizadas nas aulas remotas baseiam-se na correção dos exercícios que foram encaminhados para os pais por meio de exercícios impressos e/ou as páginas indicadas nos livros. Os professores corrigem junto com as crianças, isto é, aquelas que são lembradas e chamadas para participar. Nessa correção os docentes explicam os conceitos apresentados nos exercícios. Como os docentes podem evidenciar a aprendizagem das crianças nesse contexto? Infelizmente, eles não podem! (Alves, 2020, p. 359).

Com a mudança súbita na educação, vários novos problemas tiveram que ser abordados. A comunidade escolar não tem segurança para a nova modalidade instalada devido à falta de preparo dos profissionais que a compõe para com o uso das plataformas digitais ou até mesmo a falta de conhecimento para o manejo dos equipamentos eletrônicos. Ademais, revelou-se como um desafio para muitas famílias a tarefa de orientar seus filhos nas atividades repassadas, levando em consideração as questões individuais (Alves, 2020).

Muitas pessoas desconhecem os métodos de ensino direcionados à educação de crianças. Isto, pois, um estudo acerca do assunto é necessário para entender o processo de ensino-aprendizado e para poder instruir os alunos nessa caminhada. Além disso, é

necessário que as pessoas que irão orientar as crianças estejam preparadas para lidar com as diversas dificuldades que podem surgir durante essa fase, além de ter o conhecimento para intervir, quando necessário, para uma melhor formação dos indivíduos. Durante a pandemia da Covid-19 muitos responsáveis estão vendo como é difícil ensinar sem qualquer preparação (Araújo; Pereira, 2020).

Portanto, além de todos os obstáculos enfrentados pelos profissionais que atuam na Educação Infantil, devido a falta de credibilidade que essa etapa do ensino enfrenta, tendo em vista que as pessoas não a vêem como algo importante no processo de ensino-aprendizado do ser humano, recentemente os mesmos profissionais foram obrigados a lutar contra um novo obstáculo, sente este o fim das aulas presenciais, devido à pandemia da COVID-19. A inserção das aulas remotas, até mesmo nessa etapa escolar, dificultou o trabalho com crianças, principal, com relação às práticas de coordenação motora, bem como para o desenvolvimento da consciência do seu próprio corpo, dos elementos cognitivos como memória e linguagem e a socialização dos indivíduos, que geralmente era realizada nas salas de aulas, através de atividades lúdicas, que despertavam o interesse dos pequenos.

4 A importância de atividades que trabalham a psicomotricidade na educação infantil

Ao se estudar a psicomotricidade é possível concluir que existe uma pluralidade nos instrumentos de investigação, com conexões entre todos os elementos que integram o corpo e a mente, observadas as peculiaridades destes. Tais elementos se modificam e evoluem, levando em consideração o conjunto de questões que integram o indivíduo a nível pessoal, social, do ambiente em que está inserido, bem como o tempo e o espaço do qual faz parte, ao longo de todo seu desenvolvimento. Vitor da Fonseca (2010, p. 42) traz a seguinte definição para a psicomotricidade:

A Psicomotricidade como ciência, é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossociocognitivas.

Vitor da Fonseca (2010, p. 45) afirma que “a psicomotricidade tem como objectivo nuclear, colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humanas” destacando esses elementos dentro do campo de estudo dessa ciência. O corpo é

o instrumento através do qual o homem consegue construir, definir e manifestar sua identidade, seus sentimentos e suas respostas, em relação aos estímulos que são recebidos e observados pelo corpo, mas são processadas e reproduzidas ações como respostas pela mente utilizando o mesmo (Fonseca, 2010).

A psicomotricidade engloba todas as ações que um ser humano pode executar, abrangendo suas necessidades, expressões de pensamentos e sentimentos, além das interações e comunicação necessárias para a socialização. É importante destacar que todas essas ações possuem uma conexão direta com os elementos da motricidade e do psiquismo (Alves, 2012).

O movimento desempenha um papel de extrema importância, não apenas para fortalecer nosso corpo, através da prática de exercícios físicos que promovem o desenvolvimento dos músculos e ossos, mas também para o crescimento intelectual e emocional dos seres humanos. O movimento representa um meio pelo qual as crianças podem entrar em contato com o mundo ao seu redor, permitindo-lhes explorar e construir experiências que contribuirão para seu desenvolvimento intelectual. Isso destaca a relevância da exploração do movimento na vida das pessoas. Além disso, essas explorações não se limitam ao aspecto físico; também desempenham um papel na promoção da consciência de si mesmo (Alves, 2012).

Alves (2012) destaca os principais elementos presentes nas concepções da psicomotricidade, que incluem: coordenação motora, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, imagem corporal, noção espaço-temporal e tônus.

O debate acerca da importância do desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos de vida vem cada vez ganhando mais espaço, de modo a evidenciar que a evolução de nível físico e as conquistas dos aspectos emocionais e intelectuais andam lado a lado nesta etapa. Ademais, é essencial que os educadores tenham a consciência da importância do movimento como um elemento das suas práticas pedagógicas, e como o mesmo possibilita que a criança tenha um melhor desempenho na sua construção do aprendizado (Lima; Amorim; Durigon, 2017).

Entendemos que a educação psicomotora, aplicada à Educação Infantil, é preponderante para o sucesso no sistema escolar. Entretanto, é fundamental que a participação do professor como pesquisador, principalmente nos assuntos relacionados sobre psicomotricidade. Dessa maneira, é interessante que o docente se inteire sobre a educação psicomotora, conhecer sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as

implicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica; compreender como ocorre o desenvolvimento infantil (etapas do desenvolvimento), as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, para a organização, planejamento e encaminhamentos acadêmicos (Rossi, 2012, p. 10).

O papel dos pais, dos responsáveis e dos educadores não é somente a educação formal ou para ajudar as crianças a suprir suas necessidades. Todos estes têm uma grande influência nos estímulos e incentivos para o enfrentamento de desafios a serem superados pelas as crianças. A motivação é um componente indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, que, combinado com o carinho, torna este processo ainda mais eficaz e prazeroso (Brites, 2020).

Refletir sobre como a educação psicomotora é importante para a educação inicial, pois faz surgir alguns questionamentos sobre a educação infantil durante a pandemia do COVID-19, como a forma na qual os professores dessa etapa estão desenvolvendo atividades que trabalham a psicomotricidade durante a modalidade remota estabelecida, bem como se os pedagogos conseguem avaliar e identificar possíveis problemas que possam debilitar a aprendizagem dos alunos.

No entanto, a principal problemática que surgiu com o desenvolvimento de atividades psicomotoras no ensino remoto diz respeito a observar se é possível desenvolver tais atividades, bem como se os alunos, nas acomodações de suas casas, conseguem realizá-las de modo a obter o máximo de resultados possíveis.

Mesmo sabendo que no mundo contemporâneo e tecnológico, as crianças e adolescentes tem uma maior facilidade para manobrar os aparelhos tecnológicos, tendo em conta que eles têm contato com a tecnologia desde cedo, não podemos esquecer o ambiente que os mesmos têm o costume de utilizar são bem diferentes das plataformas adotadas pelas instituições. Ademais, em que pese o avanço no acesso à tecnologia por parte da população, ainda não são todas as pessoas quem têm acesso integral à internet e aos meios de comunicação que desta necessitam (Alves, 2020).

Portanto, diante a evolução desse vírus no planeta e as mudanças que ele causou em diversos setores essenciais para os seres humanos, inclusive na educação infantil de vários brasileiros, observa-se a importância da realização de pesquisas para entender e investigar os prováveis problemas, presentes ou futuros, causados pelas prováveis falhas na modalidade adotada para a continuação do ano letivo. Isto, pois, o ensino remoto dificultou a realização de atividades práticas, em razão da falta de contato físico entre professores e

alunos, o que, conseqüentemente, atingiu o processo de avaliação e observação das crianças que estão na educação infantil.

5 Metodologia da pesquisa

Primeiramente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tendo em vista que somente após a aprovação junto a este órgão é que deve ser feita a pesquisa de campo.

A pesquisa em questão foi conduzida utilizando uma abordagem qualitativa. Ela é um estudo de natureza exploratória, destinado a investigar um objeto de estudo específico. Além disso, este estudo se enquadra na categoria de pesquisa bibliográfica, apoiando-se em teorias e conceitos de autores como Alves (2012), Brites (2020) e Fonseca (2010). Esta pesquisa também inclui elementos do método estudo de caso, que conforme definido por Yin (2015), permite uma investigação profunda e detalhada de um fenômeno específico em seu contexto natural. Neste estudo, adotamos o método de estudo de caso para analisar as abordagens e práticas dos professores durante o ensino remoto na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19, buscando compreender as nuances e complexidades das estratégias utilizadas diante desse contexto desafiador.

A pesquisa aconteceu em uma escola municipal da cidade de Picos – PI que disponibiliza, em sua matriz curricular, turmas de Ensino Infantil e que durante o período de isolamento e distanciamento social, nos anos de 2020 e 2021, perante a pandemia da COVID- 19, estabeleceu e utilizou o ensino remoto de modo a dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem na referida etapa. A preferência pelo Ensino Infantil e pelo período de investigação escolhido manifesta-se pelo interesse em compreender como as atividades de Psicomotricidade eram elaboradas e desenvolvidas nas redes de ensinos. O nome do local será preservado com o intuito de garantir a privacidade dos participantes.

Participaram da pesquisa 9 (nove) professoras do ensino público que atuaram na Educação Infantil no período das aulas remotas em 2020/2021. A escolha por esses profissionais surgiu a partir do desejo de compreender como os mesmos elaboravam as atividades psicomotoras e avaliavam os alunos ao longo das aulas que aconteceram de forma remota, utilizando meios digitais, diante das medidas de combate ao avanço da pandemia do novo coronavírus.

Para a coleta dos dados foi realizado um questionário. O questionário contou com quinze perguntas, que, por sua vez, serão divididas em duas partes: na primeira as cinco

primeiras correspondentes à caracterização socioeconômica e na segunda divididas em cinco questões abertas e cinco questões fechadas específicas sobre o tema em estudo.

6 Práticas psicomotoras desenvolvidas na educação infantil durante a pandemia: o que dizem as professoras?

Dada a importância das atividades psicomotoras na Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizado das crianças, é crucial avaliar como essas práticas foram conduzidas durante a pandemia da Covid-19. A área da educação precisou se adaptar rapidamente a essa nova realidade a fim de minimizar os prejuízos para o ensino no Brasil, mesmo sem preparação prévia ou estudos aprofundados sobre o ensino a distância, o qual foi adotado como uma medida emergencial no país. Portanto, compreender esses fatores pode fornecer *insights* sobre os aspectos positivos e negativos desse novo modelo educacional, imposto pela circunstância.

A fim de preservar a identidade das professoras participantes, como mencionado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cada uma das nove colaboradoras foi designada com uma letra do alfabeto, permitindo a análise das respostas das colaboradoras A, B, C, D, E, F, G, H e I.

6.1 Perfil socioeconômico dos participantes

Todas as participantes se identificam como do gênero feminino, indicando uma predominância de mulheres na equipe docente da instituição que oferece a Educação Infantil.

No que diz respeito à faixa etária, 45% das participantes têm entre 40 e 50 anos, representando a maior parcela. Enquanto 22% estão na faixa etária de 29 a 39 anos, 22% têm entre 51 e 61 anos, e 11% estão na faixa de 18 a 28 anos. Esses números destacam a predominância de profissionais com 40 anos ou mais.

No que se refere à formação acadêmica, 67% das colaboradoras possuem pós-graduação completa, com a participante C mencionando que está realizando mestrado em Educação Inclusiva. Enquanto 33% possuem licenciatura em Pedagogia. Isso sugere que muitas educadoras buscaram aprimorar seus conhecimentos e qualificações profissionais por meio de especializações.

Quanto à experiência na Educação Infantil, 56% das participantes têm entre 11 e 21 anos de atuação nessa área, enquanto 44% possuem 10 anos ou menos de experiência.

Nota-se, portanto, uma predominância de professores com mais de 10 anos de experiência na Educação Infantil.

No que se refere às habilidades no manuseio de equipamentos tecnológicos, 34% das participantes classificam suas habilidades como "muito boas", 33% como "regulares", 22% como "boas" e 11% como "ruins". Isso indica que a maioria das educadoras possui habilidades para lidar com equipamentos tecnológicos.

O que os dados nos revelam é que a maioria das professoras está em uma fase da carreira onde já possuem uma experiência considerável, mas ainda estão ativamente envolvidas com o desenvolvimento profissional e adaptação às mudanças tecnológicas.

Professores mais velhos, como os da faixa etária de 40 a 50 anos e acima, podem ter enfrentado desafios adicionais na adaptação às novas tecnologias. Essa faixa etária pode estar menos familiarizada com ferramentas digitais em comparação com gerações mais jovens. A pandemia forçou uma rápida adoção de tecnologias, e o sucesso dessa transição pode depender do suporte recebido e da capacidade dessas professoras de se adaptarem a novas metodologias de ensino.

Além disso, sabemos que podem trazer uma riqueza de experiência prática e pedagógica, mas também podem ser mais resistentes a mudanças tecnológicas, especialmente se não receberam treinamento adequado. Por outro lado, a experiência acumulada pode ter facilitado a adaptação à tecnologia com o suporte necessário.

6.2 Concepções sobre o apoio durante a pandemia

Nessa fase, procurou-se investigar se às colaboradoras, durante sua formação inicial, foi apresentado o tema da Psicomotricidade e todo o seu conjunto de matérias de estudo, e as respostas deram os seguintes resultados: para 56% sim, 22% mais ou menos e 22% não. Desta forma, é possível entender que a maioria dos colaboradores teve acesso a estudos e discussões sobre a Psicomotricidade e seus elementos durante suas formações profissionais. Portanto, a maior parte dos professores tem o conhecimento necessário para trabalhar essa ciência nas salas da Educação Infantil.

[...] percebe-se a importância do professor estar sempre buscando novos conhecimentos, somente desta forma será possível desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade. No âmbito da Educação Psicomotora não é diferente, o educador tem de conhecer suas características e fundamentações (Maneira; Gonçalves, 2015, p. 16889).

A formação continuada é inevitável para qualquer profissional da educação, diante dos recorrentes estudos que são realizados e que trazem novos conhecimentos para os diversos âmbitos que poderão favorecer no planejamento dos métodos e práticas de ensino. Tendo em vista a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento dos sujeitos e para a Educação Infantil é essencial que os pedagogos busquem adquirir mais conhecimento acerca da área e que procurem colocar em prática as informações adquiridas.

Questionados acerca das formações e os preparos para a atuação dos docentes nas aulas remotas, foram encontradas as respostas de que: 45% participaram de formações promovidas pela instituição, 33%, além das promovidas pela instituição, procuraram formações em outros espaços, e 22% não participaram de formações. A participante B acrescentou que não foram ofertadas formações pela própria instituição, mas que buscou se qualificar por conta própria, buscando preparo em outros locais.

A partir das duas alternativas que mais foram selecionadas, sendo que ambas trazem a possibilidade em que as instituições procuram promover formações, é possível entender que a instituição se preocupou em qualificar seus professores para a modalidade das aulas remotas, preparando-os para essa atuação. Além disso, em outro caso, uma docente procurou, de forma individual, adquirir conhecimentos para uma melhoria do seu trabalho durante esse período.

A princípio, as práticas pedagógicas e as metodologias aplicadas nas aulas presenciais foram transferidas para as aulas no ensino remoto, mas não demorou muito para se perceber que os recursos já conhecidos e utilizados pelos professores não seriam suficientes para as aulas on-line. E esse foi um momento de transição muito significativo, tanto para os alunos como para os professores, que se viram diante do desafio de se apropriar de ferramentas tecnológicas que, para muitos, ainda eram totalmente desconhecidas (Pasqualini, 2021, p. 40).

Atualmente, a tecnologia, em seus mais diversos formatos, é algo inerente à sociedade. Entretanto, não são todos que podem ter acesso a esses recursos com uma alta qualidade, principalmente por questões financeiras. Deste modo, as pessoas que não tem o poder aquisitivo para comprar esses modelos, ficam sujeitos ao uso de equipamentos inferiores e com um desempenho mais baixo, tendo em vista que estes possuem um valor mais acessível.

Côco (2018, p. 6) “advoga que a formação é uma pauta que não pode ser distanciada dos demais desafios que marcam a trajetória da educação infantil, em especial os relativos à configuração das carreiras e às condições de trabalho”. Essa reflexão aplica-

se a este contxto, uma vez que os professores da Educação Infantil enfrentaram desafios muito maiores, em relação aos outros níveis de Ensino durante a Pandemia, sobretudo porque a criança necessita do movimento, da brincadeira, e o fato de ficar parado em uma tela torna o aprendizado mais difícil.

No entanto, no início da pandemia da Covid-19 parte da população ainda não tinha acesso às tecnologias mais avançadas exigidas para as aulas online. Além disso, antes da implementação das aulas na modalidade remota no ensino básico, os professores utilizavam instrumentos mais simples ao ministrar as aulas, como caixa de som, projetores, DVD player e televisão, e mesmo que utilizassem aparelhos tecnológicos, estes eram mais acessíveis.

Ao inserir na comunidade escolar, de forma urgente, tecnologias que não eram utilizadas no cotidiano para a continuidade da educação das crianças no Brasil, como as plataformas de salas online, as instituições de ensino, e os órgãos que interferem no seu funcionamento, tinham consciência que esses mecanismos poderiam se tornar uma barreira para o trabalho dos docentes.

Isto, pois, parte dos professores não possuíam o conhecimento necessário para utilizarem os aparelhos de forma eficiente e/ou não teriam acesso aos equipamentos de qualidade que seriam necessários para as aulas online.

Ao comparar os resultados obtidos na questão referente à temática da psicomotricidade na formação dos colaboradores, observou-se que todas as participantes que responderam “sim” ou “mais ou menos” também declararam que “participaram de formações promovidas pela instituição” ou que “além das promovidas pela instituição, procuraram formações em outros espaços”. Como resultado, 78% dos participantes demonstraram possuir conhecimento sobre psicomotricidade e estavam preparados para trabalhar com aulas remotas. Portanto, esses profissionais apresentaram tanto o conhecimento quanto a preparação necessários para abordar o tema nas atividades online.

Também foi avaliado o apoio das famílias no desenvolvimento das atividades propostas nas aulas remotas. Sobre esse quesito, 45% consideram que o apoio das famílias no desenvolvimento das atividades propostas nas aulas remotas foi regular, 22% classificam como muito bom, 22% como ruim e 11% entendem como bom. A modalidade das aulas remotas diverge em diversos pontos do modelo presencial, pois os alunos assistiam às aulas de forma online e não tinham o suporte presencial do professor, necessitando de uma atenção mais significativa da família para o desenvolvimento das

atividades. Portanto, é possível concluir que não houve uma diferença significativa na atuação da família no período remoto ou presencial.

E o desafio histórico se fez presente numa realidade onde não houve um processo de adaptação, e sim de urgência. O envolvimento das famílias nas rotinas escolares de aprendizagem das crianças ficou ainda mais próximo para alguns grupos de pais e responsáveis, e, para outros, isso foi uma novidade nas suas atribuições cotidianas (Pasqualini, 2021, p. 42).

O isolamento social não alterou somente o funcionamento da educação, mas de todos os serviços, públicos e privados, que atendem, de alguma forma, as demandas da população. Todavia, existiam setores que eram considerados indispensáveis para as pessoas, como supermercados e farmácias. Desta forma, o seu funcionamento era permitido, vez que os seres humanos tinham necessidades a serem supridas.

Quando observada a situação destes funcionários que não puderam ou não foram autorizados a se afastarem do trabalho, que saíam de suas casas e eram expostos ao perigo, que não tinham locais onde deixarem seus filhos, e não podiam pagar alguém para cuidar deles enquanto estavam no trabalho, é possível perceber o quão comprometido foi a aprendizagem das crianças. Trata-se de um processo do desenvolvimento em que é necessário um acompanhamento mais intenso.

No entanto, naquele momento, as crianças não podiam ter um contato com pessoas mais qualificadas ou um ambiente mais favorável. Durante a pandemia era essencial que a família dispusesse de mais tempo de qualidade para acompanhar a criança em seu processo de ensino-aprendizagem, em virtude do fechamento das escolas. Contudo, essa era uma tarefa quase impossível para os pais que passavam o dia no trabalho.

Logo a diante, inicia-se a apresentação da segunda parte da análise dos dados específicos da pesquisa, pontos referentes aos desafios que docentes encontraram para trabalhar a educação psicomotora nas aulas remotas.

6.3 Os desafios da educação psicomotora nas aulas remotas

A princípio buscou-se compreender o entendimento dos participantes sobre a importância da Psicomotricidade e seus elementos para o desenvolvimento infantil e da aprendizagem, assim como foi organizado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Entendimentos sobre a Psicomotricidade dentro do desenvolvimento infantil e da aprendizagem

PARTICIPANTES	COLABORAÇÕES
A	É muito importante pois permite que a criança através de jogos e brincadeiras atinjam os objetivos esperados de forma prazerosa e divertida.
B	A Psicomotricidade dentro do desenvolvimento infantil e da aprendizagem é de suma importância, uma vez que, a mesma contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, tendo como principal objetivo melhorar os movimentos do corpo, a noção do espaço onde se está, a coordenação motora, equilíbrio, enfim contribui no incentivo ao movimento corporal e psíquico em todas as etapas da vida de uma criança.
C	A psicomotricidade é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil através dela a criança desenvolve cognitivamente e também o desenvolvimento afetivo social, ela é desenvolvida por meio de jogos e atividades lúdicas.
D	A psicomotricidade é muito importante para desenvolvimento de modo geral e para a aprendizagem na educação infantil
E	Relaciono de maneira importante, pois possibilita a criança a ter expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos e auxilia nos processos de aprendizagem procurando superar obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos.
F	A psicomotricidade é essencial na educação infantil. É através dela que as crianças aprendem a expressar seus sentimentos, pensamentos, conceitos, valores. O processo de ensino-aprendizagem flui de uma maneira mais eficaz e ao mesmo tempo mais prazerosa quando desde cedo trabalhamos a psicomotricidade com movimentos do corpo, coordenação motora, equilíbrio, ritmo.
G	A psicomotricidade auxilia de forma expressiva para preparação e estruturação do corpo e tem como finalidade essencial o hábito do deslocamento em todas as fases da vida de uma criança.
H	A psicomotricidade é de grande importância no esquema corporal da criança, na qual devemos incentivar na prática de movimentar-se, no ato de brincar, de se divertirem, do criar e explorar, por isso nos educadores devemos recomendar cada vez mais o uso de práticas de jogos e brincadeiras para que a criança venha adquirir melhor aprendizado.
I	Relaciono da maneira expressiva em todas as etapas da vida da criança desde a movimentação corporal à assimilação de conteúdos propostos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise das respostas obtidas dos participantes é possível notar que todos compreendem a importância da utilização da psicomotricidade na vida dos alunos da Educação Infantil, tendo em vista seus benefícios para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos estudantes.

As colaboradoras afirmam que a utilização dessa ciência em sala de aula pode auxiliar “nos processos de aprendizagem, procurando superar obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos” (participante E). A participante F declara que, com a psicomotricidade “as crianças aprendem a expressar seus sentimentos, pensamentos,

conceitos, valores” e a professora H diz que os docentes precisam “incentivar a prática de movimentar-se, no ato de brincar, de se divertirem, do criar e explorar” utilizando como ferramentas as “práticas de jogos e brincadeiras para que a criança venha adquirir melhor aprendizado”.

A Psicomotricidade na Educação Infantil é um campo fundamental para o desenvolvimento infantil. As crianças aprendem e se desenvolvem por meio das experimentações corporais (...). As vivências corporais proporcionam um desenvolvimento integral na formação do sujeito (Pougy, 2020, p. 204).

Sabendo disso, seria muito prejudicial não oferecer às crianças experiências pensadas e articuladas dentro das ideias da psicomotricidade, tendo em vista que esta promove inúmeros benefícios para os sujeitos tanto no presente quanto para o futuro dos alunos, principalmente nas questões que envolvem a aprendizagem.

Sabendo dessa importância que as atividades psicomotoras têm para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, torna-se significativa a busca pela compreensão sobre como essa ciência foi trabalhada durante a pandemia do Coronavírus, especificamente nos anos de 2020 e 2021, em virtude das medidas adotadas para evitar a propagação da doença. Sobretudo, é necessário compreender a notável relevância que os espaços escolares têm para a execução dessas ações que visam o desenvolvimento da psicomotricidade, visto que ficaram inacessíveis durante o período citado.

Através do questionário, procurou-se analisar as estratégias e metodologias utilizadas para a aplicação de atividades que exploraram a Psicomotricidade nas aulas remotas como é exposto no gráfico abaixo.

Quadro 2 – Estratégias e metodologias utilizadas para a aplicação de atividades que exploraram a Psicomotricidade nas aulas remotas

PARTICIPANTES	COLABORAÇÕES
A	Música atividades de movimentação livre etc.
B	Produzindo vídeos ou selecionando alguns na internet, que instigasse as crianças a movimentação do corpo; no tocante ao desenvolvimento de alguns elementos imprescindíveis ao equilíbrios, coordenação motora global ou motora ampla, dentre outros.
C	As atividades foram propostas por meio de vídeos gravados pelos professores e as famílias faziam as atividades com as crianças gravavam os vídeos e postavam no grupo.
D	Procurei escolher atividades que facilitassem a compreensão para as crianças e para as famílias, já que elas é que às ajudariam, na maioria das vezes por meio

	de vídeo aulas e audios explicando como realizar a tarefa
E	Atividades que envolvia dança, movimentação, dobraduras e percepção para melhor exploração dos conteúdos.
F	Aulas voltadas para o uso de vários objetos que as crianças já tinham em casa, como também trabalhamos com muitas brincadeiras.
G	foi utilizado video aulas, foi criado grupo via WhatsApp para um contato mais próximo entre professor, família, aluno, escola. As aulas remotas fizeram que as crianças estimulassem suas habilidades por meio de videos feitos por eles e com o apoio da família facilitou as atividades de psicomotricidade, pois foram feitos em casa por orientação docente buscando melhorar a coordenação das crianças etc
H	Produzindo no dia-a-dia diversos vídeos com brincadeiras lúdicas, músicas e jogos através do grupo criado no WatsApp.
I	Em algumas atividades era pedido VIDEO de danças, movimentação, dobraduras, colagem e percepção para melhor explanação dos conteúdos

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao analisar os relatos descritos, entende-se que, pela necessidade que o período exigia, a maioria dos docentes trabalhavam com a utilização de vídeos quando aplicavam conteúdos referentes a psicomotricidade, para que assim conseguissem levar as atividades de uma maneira que fosse mais clara para as crianças e compreensível para os pais ou responsáveis, que eram os únicos que naquele momento podiam estar presentes durante a realização das tarefas escolares para esclarecer dúvidas e guiá-los durante a execução dos exercícios. É possível constatar que as professoras deram respostas semelhantes, podendo assim levantar a hipótese de que as colaboradoras utilizaram de pesquisas para a resolução dos seus questionários.

Aqui destacamos as explicações da participante E, que relatou que as estratégias e metodologias utilizadas em sua sala eram através de “atividades que envolvia dança, movimentação, dobraduras e percepção para melhor exploração dos conteúdos”. A professora F, ao compreender que as atividades precisariam ser adaptadas para serem realizadas em locais que não eram as salas de aulas, desenvolvia suas atividades por meio do “uso de vários objetos que as crianças já tinham em casa, como também trabalhamos com muitas brincadeiras”. A docentes H afirma que usava “brincadeiras lúdicas, músicas e jogos através do grupo criado no WhatsApp⁵”.

⁵ O *WhatsApp* é um aplicativo para smartphones que oferece o serviço de mensagens de texto e chamadas de voz e vídeo. Além das mensagens de texto comuns, também é permitido enviar imagens, áudios, contatos telefônicos, localização, vídeos, documentos, pagamentos, tudo através da conexão com a internet.

Na brincadeira (no jogo), as crianças pulsam movimentos, comunicam-se com o corpo, construindo, assim, seu saber. A construção da ficção e da cena propicia a entrada no mundo simbólico, abrindo portas para a aprendizagem. Pela cena, a representação de um mundo mágico contribui para o desenvolvimento, na relação com o outro, dos conceitos de imagem e esquema corporal (Pougy, 2020, p. 200).

A imaginação é um elemento indispensável para a execução das brincadeiras. O trabalho em conjunto de ambos é totalmente favorável para que as crianças possam se desenvolver e aprender. Entre as categorias do brincar, a imitação tem um grande peso no que tange o simbólico. A partir dela as crianças poderão se conhecer melhor e entender as possibilidades e potencialidades do seu corpo e mente, além de interagir com os diversos elementos contidos no seu meio e entender os diferentes papéis sociais. A partir da união entre esses dois elementos os alunos irão se desenvolver como sujeitos, aprendendo enquanto brincam de imitar seus familiares, professores, colegas ou qualquer outra cena que o mesmo possa recriar e/ou reinventar em seus mundos imaginários, a partir dos elementos culturais contidos na comunidade na qual se encontram.

7 Considerações finais

No decorrer do estudo, foram apresentados diversos contextos relacionados à pandemia da Covid-19 e aos desafios enfrentados pelo Brasil devido à rápida disseminação da doença. Também foi discutida a importância da Educação Infantil no Brasil, destacando seu papel na formação da vida social dos indivíduos, bem como a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, permitindo o acesso ao conhecimento e a participação na sociedade.

O objetivo deste trabalho foi analisar os métodos e práticas aplicados pelos professores na realização de atividades psicomotoras durante o período de aulas remotas na Educação Infantil. Para isso, foram aplicados questionários com nove professores que atuaram nessa etapa durante o período de aulas remotas. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que o objetivo proposto foi alcançado.

O período mais crítico da pandemia de Coronavírus representou um desafio significativo para os professores, que, apesar das dificuldades, conseguiram superar os obstáculos e cumprir sua função social.

Dentre os achados da pesquisa, destacamos primeiramente, a *faixa etária* das professoras, uma vez que a predominância de professoras na faixa etária de 40 a 50 anos sugere que há um grupo significativo de profissionais experientes, mas que pode ter

enfrentado grandes desafios em relação ao uso das tecnologias durante a pandemia nas suas aulas.

Em relação à *formação*, a maioria das participantes recebeu alguma formação sobre psicomotricidade durante sua formação inicial. No entanto, formação específica para o ensino remoto foi variável, com algumas educadoras buscando qualificações adicionais por conta própria. Isso mostra um esforço significativo para se adaptar ao novo formato de ensino, apesar das dificuldades iniciais, mas também revela o despreparo do Sistema Educacional Brasileiro para situações emergenciais.

Em relação à *importância da psicomotricidade*, o estudo revelou que todas as participantes reconhecem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, enfatizando seu papel no desenvolvimento motor, emocional e cognitivo das crianças. Durante o ensino remoto, as atividades psicomotoras foram adaptadas para vídeos e outras mídias digitais. As estratégias incluíram a utilização de vídeos gravados, músicas, brincadeiras lúdicas e atividades que poderiam ser realizadas com materiais domésticos. As principais dificuldades foram relacionadas ao acesso desigual às tecnologias e à capacidade das famílias de apoiar efetivamente as atividades psicomotoras sem o suporte presencial dos professores.

É fundamental ressaltar que os resultados obtidos neste estudo não são definitivos e nem generalizados. Portanto, é sugerido que pesquisas adicionais sejam conduzidas em outras instituições e com um número maior de colaboradores, a fim de abranger uma variedade de realidades na Educação Infantil do Brasil.

Considerando a vasta extensão do país e sua diversidade cultural, fica claro que a realização de mais pesquisas nessa temática seria relevante para informar o desenvolvimento de Políticas Públicas. Essas políticas poderiam abordar a maioria dos desafios enfrentados pelos professores durante as aulas remotas e suas dificuldades na implementação de atividades psicomotoras ao longo desse período.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

ARAÚJO, Patrícia Silva Rosas de; PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira. Os desafios do ensino remoto na educação básica: entrevista com Denise Lino de Araújo. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2605>. Acesso em: 29 jan. 2022

BECKER, Fernanda da Rosa. Educação infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 47, p. 141-155, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/708/1342>. Acesso em: 29 jan. 2022

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 jan. 2022

BRITES, Luciana. *Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e regatar a importância do brincar durante a primeira infância*. São Paulo: Gente Editora, 2020.

CÔCO, Valdete. Educação infantil: considerações sobre a formação de professores. *Educação em Análise*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 6-26, 2018. DOI 10.5433/1984-7939.2018v3n2p6.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, set./nov. 2016. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/505/importancia-das-emocoes-na-aprendizagem--uma-abordagem-neuropsicopedagogica>. Acesso em: 29 jan. 2022

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, fev. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004. Acesso em: 29 jan. 2022

GUARISO, Andrea; NYQVIST, Martina Björkman. The impact of the covid-19 pandemic on children's learning and wellbeing: evidence from India. *Journal of Development Economics*, Amsterdam, v. 164, Sep. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2023.103133>.

KHAN, Muhammad Jehangir; AHMED, Junaid. Child education in the time of pandemic: Learning loss and dropout. *Children and Youth Services Review*, Oxford, v. 127, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106065>.

LIMA, Alzenete Guedes de Freitas de; AMORIM, Célia Maria Freitas Guedes; DURIGON, Valdemir Lúcio. A formação dos educadores infantil e a psicomotricidade. *In:*

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35223>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: PUCPR, 2015. p. 16878-16892. Disponível em: <https://faculdadeprojecao.nucleoad.net/pos/mod/resource/view.php?id=493>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *Docência e Cíbercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *HISTEDBR*, Campinas, v. 9, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639555>.

PASQUALINI, Adriana. Educação remota e crianças com dificuldades de aprendizagem em tempos de pandemia. In: D'AURIA-TARDELI, Denise (org.). *Educação, escola e pandemia: experiências e discussões sobre professores, alunos e gestores*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 39-61.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. *Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, jul./out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p219>.

POUGY, Irene. Educação psicomotora: uma experiência de abordagem pela metodologia de projetos na educação infantil. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos (org.). *Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020. p. 193-205.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Vozes dos Vales*, Diamantina, ano 1, n. 1, p. 1-17, maio 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2022.

SILVA, Francisca Meire da. *Trabalho docente na educação infantil durante a pandemia da covid-19: um estudo de caso em unidades da rede pública de Mossoró*. 2021. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6896>. Acesso em: 29 jan. 2022.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em: 17 de julho 2024

Aceite em: 11 de setembro 2024